

A GRANDE DEPRESSÃO DE 1929: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A TEORIA KEYNESIANA E A ESCOLA AUSTRÍACA

ODS 8.2

Isabella Macedo Cavaliere dos Santos (Universidade de Taubaté)
Marco Aurélio Vallim (Universidade de Taubaté)

A Grande Depressão de 1929 foi uma das crises mais devastadoras da história econômica moderna, resultando em desemprego em massa, falências e retração global. A relevância do tema decorre não apenas de seu impacto histórico, mas também da sua atualidade, visto que crises posteriores, como a de 2008 e a de 2020, reproduziram erros semelhantes de administração econômica. A problemática que orienta esta pesquisa é: por que, mesmo com o aprendizado da crise de 1929, políticas econômicas em crises subsequentes continuaram a repetir equívocos já identificados? Assim, o objetivo geral deste estudo é comparar as interpretações e soluções propostas pela Teoria Keynesiana e pela Escola Austríaca sobre a Grande Depressão, buscando compreender como esses referenciais teóricos ainda influenciam a formulação de políticas em crises contemporâneas. A teoria keynesiana, consolidada em *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda* (KEYNES, 1936), rompeu com a ideia clássica de autorregulação dos mercados, ao afirmar que a economia não tende automaticamente ao pleno emprego. Para Keynes, a demanda efetiva é determinante da produção e do emprego, sendo o Estado responsável por intervir via política fiscal e monetária para corrigir falhas de mercado. Em contraposição, a Escola Austríaca, representada por autores como Mises (1912), Hayek (1931) e Rothbard (2007), atribui a origem da crise à expansão artificial do crédito promovida por bancos centrais. Segundo essa visão, a manipulação das taxas de juros gera investimentos insustentáveis, culminando em recessões inevitáveis. Rothbard (2007) enfatiza que, em 1929, as políticas intervencionistas agravaram a crise ao impedir o ajuste natural do mercado. A pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, com base em livros clássicos (Keynes, Mises, Hayek, Rothbard), manuais de macroeconomia (Mankiw; Blanchard) e artigos científicos (Eichengreen; Temin). O método comparativo é empregado para analisar convergências e divergências entre as duas correntes teóricas, considerando seus diagnósticos sobre a Grande Depressão e suas propostas de solução. Conclui-se que o debate entre keynesianos e austríacos permanece atual, pois os dilemas de 1929 continuam a influenciar a formulação de políticas econômicas contemporâneas. Enquanto os keynesianos oferecem instrumentos de estabilização, os austríacos alertam para os riscos do excesso de intervenção. A análise revela que compreender as contribuições e limitações de cada abordagem é essencial para refletir sobre os desafios de gestão econômica em tempos de crise.



Palavras-chave: Grande Depressão; Keynesianismo; Escola Austríaca; Política Econômica